

Histórias de Sucesso Contra o Cigarro: Foco nos países livres do cigarro



Uruguai

Em 1o de Março de 2006, o Uruguai tornou-se o primeiro país 100% livre do cigarro das Américas.¹

O Uruguai possuía uma campanha bem-sucedida contra o fumo, embora historicamente tivesse altos índices de fumantes. Antes de a legislação entrar em vigor, os níveis de fumo passivo no Uruguai estavam entre os mais altos da América Latina.²

Status em relação ao fumo	100% livre de fumo
Livre de fumo desde:	Março de 2006
Número de pessoas protegidas	3,5 milhões

Histórico

O processo teve início há alguns anos. O Uruguai tinha um decreto em vigor desde 1996 com restrições parciais ao fumo em locais públicos, mas este jamais foi cumprido. Como resultado, quando a Aliança Nacional para Controle do Tabaco³ conduziu uma pesquisa sobre nicotina em locais públicos, encontrou contaminação por fumo em todos os locais avaliados, incluindo quartos de hospital e dependências educacionais. Na realidade, os níveis de nicotina em alguns locais públicos eram muito similares aos dos bares e pubs.

No final de 2003, a Iniciativa da Organização Pan-americana de Saúde para as Américas Livres de Fumo recebeu um workshop sobre ambientes livres de fumo, no qual o Uruguai participou como observador. Durante o workshop, o Ministério da Saúde e a sociedade civil se comprometeram a trabalhar juntos para obtenção de ambientes 100% livres de fumo em todas as infra-estruturas de saúde e educação, e escritórios públicos, dentro de um período de 2 anos.

Em 9 de setembro de 2004, o Uruguai ratificou a Framework Convention on Tobacco Control. O processo de ratificação ofereceu uma boa oportunidade para que o público, os políticos e legisladores se tornassem mais conscientes da National Alliance for Tobacco Control (Aliança Nacional para Controle do Tabaco). No mesmo ano, um decreto presidencial (Decreto 98/004) declarava que todos os estabelecimentos de saúde deveriam ser ambientes 100% livres de fumo.

Em 2005, as eleições nacionais mudaram o cenário político de controle do tabaco quando o Dr. Tabaré Vázquez tornou-se presidente do Uruguai. Como oncologista de renome, o Dr. Vázquez sabia muito bem sobre as conseqüências mortais do uso de tabaco, e, por isso, não hesitou em

definir o controle do tabaco como uma prioridade nacional. No primeiro Dia Mundial Sem Tabaco de seu mandato como presidente, 31 de maio de 2005, ele firmou um compromisso com o controle do tabaco. O Ministério da Saúde, então, criou um Programa de Controle do Tabaco para cuidar das políticas de controle do fumo.

O passo seguinte nas políticas antifumo incluiu a proibição do fumo em repartições públicas (Decreto 215/005), e, em setembro de 2005, outro decreto proibia o fumo em locais públicos fechados. Essa proibição do fumo em locais de trabalho públicos e privados passou a vigorar em 1º de março de 2006.

A política é fiscalizada pelos cidadãos por inspetores do Ministério de Saúde e pelos cidadãos, que colaboram com os inspetores atuando como observadores. Estes observadores-cidadãos não podem multar os infratores, mas informam ao Ministério quando alguém estiver violando a lei. O Ministério, então, realiza uma inspeção do local onde a violação foi cometida. Além disso, todos os locais públicos devem colocar um aviso sobre a proibição ao fumo, e não deve haver cinzeiros dentro dos edifícios.

Penalidades para infrações da lei dividem-se em dois níveis. A multa do primeiro nível é de 100 *unidades reajustables* (UR), aproximadamente 1.200 dólares americanos. A do segundo nível é de 200 UR, e a terceira pena é o fechamento do restaurante durante três dias.

- A aceitação pública das leis antifumo é grande. Em novembro de 2006, uma pesquisa de opinião pública mostrou que 95% da população concordavam que "todos os trabalhadores têm o direito de trabalhar em um ambiente 100% sem fumo", incluindo 92% de fumantes;
- 80% aprovavam o decreto presidencial, incluindo quase dois terços de todos os fumantes;
- quase 90% consideraram que a lei estava sendo obedecida.

A lei já começou a ter um impacto sobre a saúde – um quarto de fumantes afirmou estar fumando menos devido à lei.⁴

Só dois donos de restaurantes foram para a mídia afirmando que não iriam obedecer, e eles foram multados imediatamente pelo Ministério de Saúde. Os únicos relatórios de cumprimento são os registros de inspeções do Ministério da Saúde. Até a presente data, os relatórios indicavam que apenas seis multas haviam sido emitidas: duas para cada um dos donos dos restaurantes mencionados acima e duas outras para duas jurisdições diferentes no interior do país.

A Aliança Nacional implementou duas campanhas de mídia para tratar do assunto. O primeiro, que visava preparar o público para aceitar o decreto, chamava-se 'Um Milhão de Vezes, Obrigado.' A proposta incluiu a coleta de um milhão de assinaturas para agradecer àqueles que não fumaram em lugares públicos. Assinaturas eram reunidas através de folhetos, telefonemas grátis, e do site da Web www.unmillondegracias.com.uy. A campanha foi lançada pelo próprio Presidente através de uma videoconferência para o país inteiro. Ao final da campanha, 1.3 milhões de assinaturas tinham sido reunidas.

A segunda campanha foi chamada 'Smokefree Uruguay' (*Uruguai Sem Fumo*). Um dos propósitos desta campanha era lançar um logotipo nacional para um ambiente livre de fumo. A campanha incluiu um panfleto informador interativo, anúncios na televisão e no rádio, e pôsteres. Foi iniciada durante as comemorações da edição de 2006 do Dia Mundial Sem Tabaco. A experiência do Uruguai demonstra que a implementação de ambientes 100% sem fumo não só é desejável, mas também possível, até mesmo em países na América Latina com

alta taxa de prevalência e, especialmente, onde há boa vontade política e o apoio da sociedade civil.

¹¿Cómo se logró que Uruguay cambiara tanto? Dr. Eduardo Bianco and Catherine Jo. Framework Convention Alliance Bulletin. Issue 69, page 7. July 4, 2007. Available at: http://fctc.org/x/bulletin/COP2_69.pdf. Accessed 10.31.2007
Global Smokefree Partnership. Smokefree in Action: Success Stories – Uruguay. Adriana Blanco. Available at: <http://www.globalsmokefreepartnership.org/evidence.php?id=21&PHPSESSID=f5e660e3234784504bcf8813168be741>. Accessed 10.31.2007

² Navas-Acien A, Peruga A, Breyse P et al (2004).. *JAMA* 291(22):2741-5.

³ Until 2000, individuals and institutions campaigning for smokefree legislation worked in isolation. Then the National Alliance for Tobacco Control was formed. The Alliance is a non-official network of public and private institutions and civil organizations. It became an umbrella organization, enabling passionate individuals and committed institutions to campaign with a solid foundation.

⁴ Equifax/Mori (2005). Conocimiento y Actitudes Hacia el Decreto 268/005 (unpublished). Available at: <http://www.bvsops.org.uy/pdf/tabaco00.pdf>. Accessed 10.31.07